

Solidariedade efectiva, apoio concreto aos ferroviarios da Central, aos padeiros e marceneiros do Rio e demais grevistas de todo o paiz! Greves por nossas reivindicações imediatas! Em protesto contra o 23 de agosto sangrento!
Pela liberdade de nossos presos! Pela existencia legal do Partido proletario--o Partido Communista!

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES UNIVOS!

A CLASSE OPERARIA

Orgão Central do Partido Communista (Secção brasileira da I. C.)

ANNO X

Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1934

Preço 100 réis

NUM. 169

Frente Unica de Ferro em redor dos heroicos grevistas da Estrada de Ferro Central do Brasil, Marceneiros e Padeiros!

O Bureau Politico do Partido Communista do Brasil (secção da I.C.) aos trabalhadores do Partido Socialista Proletario do Brasil, do Partido Socialista, do Partido Trabalhista, da Liga Communista Internacional e de todas as demais organizações rotuladas de "socialistas", "proletarias", "trabalhistas", etc.

O Bureau Politico do Comité Central do P. C. B. (secção da I. C.), analysando a proposta que nos foi dirigida pelo directorio central provisório do Partido Socialista Proletario do Brasil, para a formação de "um bloco eleitoral capaz de se oppor vantajosamente aos blocos eleitoraes burguezes no proximo pleito de Outubro" vem mais uma vez esclarecer a posição do P. C. B. diante das eleições dos feudaes e burguezes.

Essas eleições de propaganda do diversos partidos governistas e de "oposição" realizam-se precisamente com um objectivo central das camarilhas dominantes: distrair a atenção das massas trabalhadoras, através de greves e mais greves, acções e manifestações cada vez mais heroicas e combativas, lutam por pão e liberdade; semear novas illusões de que a eleição é o caminho para satisfazer suas necessidades, desistindo da luta aberta contra o patronato, os capitalistas nacionais e estrangeiros, contra os senhores de terras, contra as camarilhas dominantes e seu aparelho estatal.

Mas as actuaes greves demonstram que o proletariado, dirigido por seu verdadeiro partido de classe, o P. C. B., e as organizações syndicaes revolucionarias, elege o verdadeiro caminho a seguir: o caminho das greves de massas, das greves politicas, da luta organizada e tenaz contra as camarilhas dominantes.

Fazer, neste momento, no fogo acceso das heroicas lutas de massas, conchavos e blocos eleitoraes, é na opinião do P. C. B., aberta traição aos interesses vitais do proletariado, que não está nas eleições, mas sim na rua, na greve, na acção combativa e revolucionaria.

Frente unica de luta, sim, com restricções sectarias, mas para coordenar as forças ainda dispersas do proletariado do Districto Federal e de Nictheroy, para uma acção conjunta, para preparar a GREVE GERAL.

O Bureau Politico do P. C. B. está absolutamente de accordo e faz suas as proposições de Frente Unica da C.G.T.B. no sentido de organizar uma Frente Unica de Combate, para coordenar e articular melhor a formidavel onda de greves que se processa! O P. C. B. está disposto a entrar em contacto com os diversos partidos de composição operaria para discutir com elles a ampliação e ajuda concreta dos movimentos grevistas. Mas nunca se prestará para formar blocos puramente eleitoraes, no momento

em que as eleições são uma manobra contra-revolucionaria das camarilhas dominantes.

O P. C. B. irá ás eleições com seu proprio nome, lutando por sua existencia, precisamente porque, como unico partido revolucionario do proletariado, está ferrozmente perseguido pela legalidade feudal-burgueza, que os iniciadores da Frente Unica eleitoral pretendem aperfeiçoar e mascarar, fazendo crer que uma representação operaria no aparelho estatal pôde diminuir a ferroz reacção anti-proletaria e ante popular das camarilhas dominantes em decomposição.

Com Camara ou sem ella, com leis ou sem leis, estas camarilhas, os Getulio, Góes Monteiro, os Bernardes, Borges de Medeiros, Julo Prestes, Luzardo, Octavio Mangabeira, Lima Cavalcanti, Flores da Cunha, etc. descarregam sua ferroz reacção contra a massa que se levanta em movimentos cada vez mais conscientes e combativos!

Operarios dos diversos partidos operarios e trabalhistas!

O P. C. B. aceita e vos propõe a luta em Frente Unica não no terreno eleitoral, conforme nos foi proposto pelos dirigentes do P. S. P. B., mas atravez de greves e demonstrações combativas, pelos 6 primeiros pontos do programma eleitoral desse partido:

1º Ampla liberdade de reunião e de manifestação do pensamento, principalmente para o proletariado.

2º Direito de livre associação e de greve.

Todo apoio á greve dos trabalhadores da Central do Brasil!

"A Classe Operaria" já se achava prompta para entrar na machina quando irrompeu a greve dos trabalhadores da Central do Brasil.

O movimento, conforme estamos informados, abrange toda Estrada e logo se alastrou rapidamente, despertando na massa o maior entusiasmo.

O lacaio Mendonça Lima "tomou providencia" para "furar" a greve, como cynicamente confessou aos jornaes feudal-burguezes. Agamenon, ministro do Trabalho, em entrevista a esses mesmos jornaes vendidos, atirou-se contra os companheiros grevistas, procurando cobril-os de insultos. Ary Parreiras, já de mascara posta abaixo pelos companheiros da Cantareira, apressou-se em enviar tropas para Barra do Pirahy, afim de lançar o panico e vêr se conseguia "furar a greve". Getulio e Felinto Muller logo mobilisaram todo o aparelho da reacção, a Polícia Especial e a Ordem

Social á frente com seus cães sanguinarias.

Mas, nada disso impediu que os heroicos ferroviarios da Central fossem á greve e que estejam dispostos a lutar corajosamente pelas suas reivindicações imediatas.

Trabalhadores das cidades e dos campos, demos todo apoio aos companheiros em luta!

Ajudeemos suas greves, desencadeando novas greves por nossas proprias reivindicações!

Camponeses do Estado do Rio, de Minas e do Norte de São Paulo, ajude com vossa solidariedade efectiva e concreta a luta dos bravos companheiros da Central do Brasil / Soldados e Marinheiros, fraternisae com elles!

Viva a luta heroica dos trabalhadores de todo o Brasil!

Vivam os ferroviarios da Central e demais trabalhadores em greve!

3º Garantia da 8 horas de trabalho, como jornada maxima, de descanso semanal e das férias annuaes remuneradas.

4º Garantia do salario minimo e da previdencia social a todos os assalariados.

5º Regulamentação do trabalho na industria, no commercio, nos transportes e na agricultura (controlada pelos syndicatos e comités de fabrica).

6º Completa autonomia dos

syndicatos para assegurar a liberdade de seus associados.

O P. C. B. aceita e vos propõe a luta em Frente Unica em qualquer terreno pelo "reconhecimento da União Sovietica e o estabelecimento de relações commerciaes e de amizade entre os povos do Brasil e da U.R.S.S. (item 16º do referido programma).

O P. C. B. vos denuncia todas as demais "reivindicações" do programma eleitoral do P.S.P.B. ("revisão imediata da constituição federal, de modo a escoimala de tudo quanto nella existe de atentatorio ás liberdades democraticas, á laicidade do Estado e aos interesse economicos e sociaes das massas populares", "Direito ao povo de iniciativa propria na apresentação de leis e o de "referendum" na aprovação daquelles que emanem do poder competente, e outras "reivindicações" da mesma natureza), como "um meio de alimentar illusões democraticas entre as massas trabalhadoras e de "reforçar" praticamente o aparelho de Estado das camarilhas dominantes.

O P. C. B. vos concita, finalmente, a formar uma Frente Unica de ferro em redor dos heroicos grevistas da E. F. C. do Brasil, dos marceneiros e padeiros, a desencadear as vossas greves de solidariedade e por reivindicações economicas e politicas, a constituir Comités Populares de Frente Unica de apoio aos sectores em greve.

Ao fogo vivo da luta de classes, os demagogos mais habeis são forçados a arrancar a mascara!

Ary Parreiras mais uma vez se revela cobarde lacaio de fazendeiros, burguezes e ricos imperialistas!

Ary Parreiras pensava enganar os trabalhadores e o proletariado revolucionario, organizado no seu partido, o Partido Communista do Brasil. Bancava amigo dos comunistas. Dava liberdade de acção ás organizações revolucionarias do proletariado. Fazia discursos vermelhos.

O que elle queria era arrastar os trabalhadores e o proprio Partido Communista atraz do golpe que está preparando para servir certos fazendeiros e burguezes e especialmente os ricos imperialistas que o compraram.

Proteção besta do pequeno-burguez corrompido e desorientado com o avanço da onda de greves proletarias! O falso liberalismo de Ary Parreiras sómente serviu ao proletariado revolucionario, que soube organizar melhor os trabalhadores, preparar melhor suas lutas por pão, terra e liberdade, contra a guerra imperialista, a reacção e o fascismo.

Ary Parreiras, de cara á banda, irrita-se e arranca a mascara. Entre medroso e "brabo", lança na ultima greve de massas em Nictheroy, uma serie de ameaças e porcarias do lacaio

(Continua na 4. pagina)

Protestemos contra os crimes e violencias da policia sanguinaria de Getulio, Felinto Muller & Cia. ! Contra o attentado brutal contra o Syndicato dos Padeiros! Contra as prisões de grevistas! Contra o varejamento e fechamento de syndicatos e do Congresso da Federação Proletaria do Estado do Rio por Ary Parreiras e seus cães de fila!

Os bravos operários do Partido "Proletário" fluminense rompem com esse partido, criado pelos demagogos traidores para illudil-os

O valente e digno gesto dos companheiros que se desligaram do Partido "Proletário" do E. do Rio não causou surpresa em nós, proletários revolucionários.

E' atôa hoje pensar-se que o proletariado pôde ficar illudido muito tempo. Apesar de escondidos debaixo do nome glorioso da classe revolucionaria, todos os infames agentes dos patrões e da policia terão de pôr muito cedo a suja calva á mostra. A vontade de luta dos operarios não permite mais que elles conservem longo tempo suas mascaras.

Assim succedeu com Acyr Medeiros e comparsas do Partido tapeador que elles mascararam de "proletario" para illudir os trabalhadores.

Nós só temos um gesto para o acto valente desses companheiros. E' um dos braços para apertal-os ao nosso peito, em um abraço fraternal de classe, e o outro de punho cerrado, ao alto, junto aos punhos delles na direcção de todos esses lacaios de fazendeiros e capitalistas nacionais e estrangeiros.

E, como é nosso dever de proletarios da vanguarda revolucionaria da nossa classe, vamos apontar ao valentes camaradas algumas falhas que enfraquecem o seu manifesto. Dessa forma é que o Partido de classe do proletariado costuma educar na tatica e nos exercicios revolucionarios o exercito que tem de realizar aqui, á frente das massas populares opprimidas, a derrubada da dominação dos senhores de terras, capitalistas e imperialistas.

O manifesto não diz, por exemplo, o nome por extenso, claramente, do Partido que elles reconhecem como o unico realmente proletario, de classe, revolucionario.

Cada um dos que assignaram o manifesto sabe perfeitamente que esse Partido é o Partido Comunista do Brasil, secção da Internacional Comunista. Sobre isso não ha duvida. Foi mesmo para seguir esse partido unico de sua classe que os companheiros abandonaram os tapeadores.

Mas, o manifesto é um sincero e energico apello a todos os operarios que ainda têm illusões no proprio partido de Acyr Medeiros e em outras arapucas semelhantes. Um apello para que imitem o gesto proletario dos companheiros de Nictheroy. Para que larguem uma falsa bandeira agitada por traidores e se ponham sob a bandeira de classe do unico Partido revolucionario do proletariado.

Ora, é claro que esses operarios não sabem o nome desse Partido, a que se refere o manifesto. Vão pensar que é o proprio Partido, onde estão enganados, e cujos chefes canalhas, para melhor tapeal-os, dizem que é um partido do "proletariado", "vermelho", "revolucionario", "socialista", "marxista", etc, etc.

Ag ra mesmo, renegados expulsoes do Partido Comunista acabam de fundar novo partido chamado Partido Socialista Proletario do Brasil.

Os trotskistas, são outros que taes. Elles hoje formam na vanguarda do capitalismo muncial, contra a revolução e o berço dessa revolução, a União Sovietica. Aqui, os trotskistas já têm trahido greves operarias; em 1932, abriram caminho para as tapea-

ções dos feudal-burguezes paulistas e do grupo Getulio, responsáveis pela morte de milhares de trabalhadores; collaboraram e collaboram com gentes de Miguel Costa para golpes reacionarios, fascistas. E, no entanto, ainda pintam as fuças de marxistas-leninistas, de "ala mais revolucionaria" do Partido de classe do proletariado, do nosso Partido!

Toda essa cambada de agentes de nossos inimigos de classe poderá, pois, aproveitar-se do proprio manifesto dos companheiros, para se dizerem esse Partido de que o manifesto fala, e continuarem a enganar operarios, companheiros nossos.

O manifesto apella para uma frente unica em face das eleições proximas. Parecé, assim, que tendo na Camaras muitos representantes, do Partido Comunista, está tudo resolvido para os trabalhadores.

Precisamos esclarecer a posição do proletariado revolucionario em face das eleições do regime actual.

Nós não vamos ás eleições com o mesmo fim de um Bergamini, de um Mauricio de Lacerda, desses guelias "douradas" da demagia porca e reaccionaria. Não!

As eleições são para nós um meio de agitação e organização revolucionaria das massas. Apresentamos candidatos de classe com um programma de classe, independente, revolucionario.

Votando nelles, os trabalhadores aprenderão a ter votos e programmas seus, proprios, independentes dos votos e programmas dos tapeadores, dos agentes de seus inimigos de classe. Apreendem a formar debaixo da bandeira revolucionaria do seu unico partido de classe.

Antes, durante e depois das eleições, porém, nós não paramos o nosso trabalho principal de agitação e organização das massas para a luta directa, para as greves de massas, para a preparação e organização da revolução operaria e camponeza.

Nossos candidatos no Parlamento vão apenas ensinar ás massas como derrubar parlamentos e regimes feudal-burguezes

Nós não consideramos o Parlamento (Camara, Senado, Conselho Municipal, Camaras estaduais e municipais, etc.) uma casa de representação popular, mesmo com dezenas de representantes do nosso Partido.

Num regime como o actual, muito menos da décima parte da população vota nas eleições. Ficam mais de 39 milhões de pessoas sem poderem eleger representantes. Que representação do povo é esta?

Nunca! A unica e verdadeira representação popular será o governo dos conselhos de operarios, camponezes, soldados e marinheiros, formado com a revolução operaria e camponeza contra o actual regime. Para cada conselho ou soviet, as eleições são feitas por aclamação, em cada local de trabalho, no campo e na cidade, em cada bairro operario e povoação, aldeia, em cada quartel ou navio, por todos os operarios, camponezes, soldados e marinheiros. Sem vêr cor, ida-

"Na URSS se realiza a verdadeira democracia proletaria"

Declara a delegação de operarios italianos de todos os partidos e sem partido que visitou recentemente a União Sovietica

Uma delegação operaria italiana esteve recentemente na União Sovietica. Era composta dos seguintes companheiros: Sergio, comunista; Amedeo, socialista; Carloni, maximalista; Luigi, comunista; Dino, anarchista; De Monte, anarchista revisionista; Barto-



Eis a verdadeira democracia proletaria: o fuzil na mão do trabalhador!

li, socialista; Cambali, da L. I. D. U. Augusto, sem-partido; Rezo, comunista; Raoul, sem-partido, Rotolino, comunista; Seccarini, comunista; Stanco, joven sem-partido; Fusari, maximalista, e Bianco, ex-socialista actualmente comunista. Como se vê, 16 operarios, dos quaes 2 sem-partido, 6 comunistas e os 8 restantes pertencentes ás mais diversas tendencias. Essa delegação publicou na "União Operaria", de Nova-York, e outros jornaes proletarios, um interessante relatório de sua visita á URSS.

Delle transcrevemos o seguinte trecho — bastante oportuno — sobre a democracia proletaria da União Sovietica:

"A imprensa contra-revolucionaria de todos os matizes procura fazer crer aos operarios e camponezes dos paizes capitalistas que na URSS existe a ditadura do Partido Comunista sobre o proletariado.

Só mesmo inimigos da classe operaria podem propagar calumnias semelhantes, cujo fim é enfraquecer a fre-

de, sexo, nacionalidade, crença religiosa ou tendencia politica.

E' para ajudar a conseguir essa verdadeira representação popular que nós apresentamos candidatos nas eleições actuaes. Elles, lá dentro mesmo do Parlamento, não só ajudarão a combater essa immunda fortaleza inimiga, como usarão da tribuna para ajudar a agitação e educação revolucionaria de camadas populares cada vez maiores.

Por isso é que o Partido Comunista comparece ás eleições e chama os trabalhadores a dar o voto aos candidatos de classe do proletariado revolucionario.

Assim devem os trabalhadores comprehender nossa posição nas eleições.

O voto revolucionario de classe e adhesão á frente unica para as greves e acções de massas contra a fome, a reacção e a preparação de guerras externas e internas, feudal-burguezas e imperialistas. Tal o dever de todo operario ou trabalhador.

Por meio do reforço e do alargamento das nossas greves de massas, antes, durante e depois das eleições é que havemos de chegar á nossa libertação!

Paulo Lacerda volta ao Brasil depois de perder a razão com as torturas sofridas nas prisões de Terra e Getulio

Os jornaes burguezes noticiaram ha dias o regresso de um exilado patriótico, o Dr. Paulo Lacerda. E mais nada. Era como se a «volta do regime legal» já abrisse as portas do paiz até para os comunistas deportados.

Trata-se, realmente, do nosso camarada Paulo Lacerda, membro do Partido Comunista. Mas que só sahio livre e com seu nome do Uruguay, e só entrou aqui da mesma forma, porque Paulo já não pôde fazer nada pela revolução. Paulo está louco!

Ao passo que, nessa mesma hora, com toda a Constituição, Roberto Moreno e outros companheiros, bons, perfeitos, são deportados e entregues á policia uruguayana.

COMO PAULO ENLOQUECEU

Paulo Lacerda foi preso em S. Paulo pela policia de Miguel Costa em 1931 e trazido preso ao Rio. Daqui, em fins de 1931, é levado com dezenas de camaradas para o Rio Grande do Sul, de onde são todos postos no Uruguay, depois de muita ameaça e pancadaria.

Quando Terra, em fevereiro de 1932 tentou dar um golpe contra o movimento proletario, invadindo sédes sindicais, do S. V., etc., Paulo e os outros comunistas brasileiros são presos e surrados cobardemente pelos cães de fila de Terra.

Paulo teve, então, os dentes quebrados por esses cães, os mesmos que em dezembro de 1930 serviam de guardacostas de Mauricio Lacerda, embaixador de Getulio no Uruguay, para defeneder o dos trabalhadores uruguayos.

Postos em liberdade de novo, Paulo e os camaradas exilados voltam para seu posto no P. C. B., apesar de todo o perigo do regresso feito illegalmente. Paulo fica na região de Porto Alegre, onde é de novo preso em meados de 1932.

Começa então a soffrer as torturas que o puzeram louco. Na Correção de Porto Alegre, Paulo sabe da prisão e loucura de sua companheira, no mesmo dia em que o levam ás tenebrosas prisões das fronteiras gaúchas.

Ahi permanece dias e dias, entre

te de luta do proletariado internacional. Na URSS se realiza a verdadeira democracia: cada operario participa activamente da construção do socialismo, cumprindo o seu dever na produção e tomando parte activa e dirigente em toda a vida politica do paiz.

Os Soviets são os orgãos de governo mais democraticos que jamais existiram na historia dos povos. Em torno dos deputados aos Soviets eleitos nas aldeias e nas fabricas ha milhões de voluntarios, chamados «de secções», que em cada instituição do Soviet ajudam os orgãos responsáveis a realizar seu proprio trabalho.

Na URSS — e somente na URSS — milhões de operarios têm o fuzil na mão e participam do reforçamento da revolução proletaria, seja com o Exercito Vermelho, seja pela Osoavichim (Associação Voluntaria para a Defesa Aerea Chimica), que conta com 12 milhões de inscriptos. E essa é a forma mais alta da democracia proletaria: o fuzil nas mãos do operario.

Os operarios da União Sovietica têm a mais completa liberdade politica e dessa liberdade fazem o maior uso, como continuamente podemos constatar em nossa viagem, e que consiste em exprimir a sua opinião sobre a vida da empreza e sobre a actividade social e politica do paiz, nos milhões de jornaes muros, de fabrica, de aldeia, nos kholkozos, etc. e nas assembleias de massa.

O Partido Comunista, que é o motor de todo o desenvolvimento do paiz, goza de uma autoridade immensa entre a classe operaria e entre os kholkozianos e todo operario sovietico considera uma honra pertencer ao Partido Comunista e dá a este um apoio incondicional. E' essa uma das constatações que mais nos detiveram. A outra foi verificar a popularidade e o affecto de que é rodeada a administração Política Unificada Estatal (O. G. P. U.), tão calumniada pelos inimigos da classe operaria e que constitua a sentinella vigilante das conquistas da revolução proletaria.

Na URSS não existe liberdade para os capitalistas, para os inimigos de classe e para os desagregadores contra-revolucionarios. Mas, se não fosse assim, os operarios de todo o mundo não teriam a confiança que têm no primeiro Estado Socialista.

pancadas e torturas moraes, em trabalhos forçados, para poder comer uma boia que um porco recusaria.

Durante 6 mezes longos, elle passa, ora nas prisões gaúchas, ora nas da policia de Terra, torturas sem conta.

E' afinal largado na rua de uma cidade uruguayana, quando já estava louco!

Recolhido, é levado a um hospicio de Montevideo, onde sob nome supposto era soccorrido pelo S. V. do Uruguay. Até que este anno a familia mandou-o buscar.

PAULO LACERDA E' NOSSO, E' DO PROLETARIADO!

Apesar dos seus erros ideologicos, Paulo sempre foi um soldado dedicado do proletariado revolucionario. Nem um segundo desertou da causa do proletariado!

Nós o reclamamos e não permitiremos que, aproveitando-se da doença mental do irmão, e de nós não podermos tel-o como cosco porque somos perseguidos, Mauricio Lacerda queira fazer especulações politicas e eleitoraes com Paulo.

Não! Paulo é um soldado do P.C.B. que tomba na luta. Não é mais nada de um demagogo, vendido aos inimigos do proletariado, ao mesmo regime oujos governos fizeram Paulo ficar louco!

Paulo é nosso! E, se não pôde mais lutar, vamos pôr em seu lugar milhares de outros proletarios e proseguir, sem recuos, nas nossas lutas e greves heroicas por pão, terra e liberdade!

Contra todos os Mauricios Lacerdas safados e parlapatões!

A independencia dos povos e das terras do Brasil só será feita por operarios, camponezes, soldados e marinheiros, unidos nas lutas actuaes em marcha para a revolução anti-feudal e anti-imperialista!

"A Nação" trouxe um juramento para "cada bom brasileiro" recitar no dia 7 de Setembro.

Hipocritas! Esse pasquim é de João Alberto, que foi aos Estados Unidos stiercer aos ricos yanks — donos da Light, da Concessão Ford, das Companhais Força e luz de Bello Horizonte, da Bahia e outros Estados do Brasil — o apoio do governo Getulio "em qualquer terreno". De João Alberto que, como bom lacão desses, fuzilou trabalhadores brasileiros da Light em 1932.

Esse jornal luta pela venda maior do Brasil a taes ricos, que exploram, oprimem e fazem assassinar milhares de trabalhadores brasileiros. E fala em independencia do Brasil! Independencia dos cofres do seu director, o rico Maciel Filho, que empresta centenas de contos a seu collega de jornalismo venal e porco — Assis Chateaubriand. Maciel, que suga esse dinheirão dos trabalhadores, fala de bocca cheia... dos dollars que lhe pagam os ricos yanks, em independencia!

Independencia repetida pela bocarra de... canhão de Góes Monteiro, que precipita a preparação da "carne para canhão" para seus ams imperialistas.

"A Nação" a impingir juramentos para serem feitos por "bons brasileiros". E, nas lutas da maioria desses "bons brasileiros", dos operarios, dos camponezes dos cangaceiros, dos indios, dos negros, como nas ultimas greves por mais pão e mais liberdade, o pasquim vendido aos capitalistas yanks defendia os ricos estrangeiros contra os bons brasileiros.

Canalhas! A independencia delles é a maior escravidão aos ricos donos dos dollars, das libras, de capitães japonezes ou francezes, allemaes ou italianos. Escravidão do povo oprimido para que esse povo sirva "na hora da alegria e na hora do soffrimento, no dia da gloria e no dia do sacrificio" aos imperialistas, a seus planos sanguinarios de guerras de rapinas e de ataque armado á terra do socialismo — a U.R.S.S.

Não, bandidos de caaca ou

Crescem as lutas camponesas no Nordeste!

A própria imprensa feudal-burguesa já não pode esconder ou diminuir as proporções que estão assumindo as lutas camponesas no Nordeste. Succedem-se, ali, os assaltos às feiras e as locomotivas que transportam água e mantimentos pelas populações famintas e sedentas.

Os grupos de cangaço multiplicam-se, articulam-se, começam a unir suas lutas, apoiados pelos milhares e milhares de camponeses pobres, que surgem em todos os recantos do sertão. Em vão os senhores de terras os apresentam como "bandidos" e "assassinos". Em vão enviam para massacral-os dezenas de expedições punitivas.

Os últimos telegrammas davam notícia de que Lampeão ocupara diversas cidades. Ao mesmo tempo, sabe-se que os assalariados e semi-assalariados agrícolas das usinas e camponeses pobres se levantam, queimam canaviaes, arancam os trilhos das estradas, exigem aumento de salários e a restituição das terras que lhes foram roubadas. Não é por acaso, portanto, que os feudais, burguezes e imperialistas redobram na sua ofensiva de calumnias contra os camponeses e cangaçeiros em luta e reclamam, em altos brados, a intensificação da "repressão do banditismo", aplaudindo e "justificando" as degollas e massacres de sertanejos pobres pelas policias de Lima Cavalcanti, dos Juracy e companhia.

Num aparte que deu na Câmara, o deputado socialisteiro Zoroasto de Gouvêa disse que "Dolfuss era o Lampeão da Austria", Zoroasto quiz chamar Dolfuss de bandido. Fica provado, assim, que para os demagogos e socialisteiros, como Zoroasto, Lampeão é um bandido, todos os cangaçeiros são bandidos, o cangaço

galão. Patriotas vendidos aos colres dos ricos estrangeiros.

Nós, oprimidos do Brasil, não faremos nunca o juramento de vocês. Não juraremos nunca defender, lambear as garras que nos matam de fome, nos garroteam a liberdade, nos roubam as terras, o suor e até a vida. Não juraremos nunca defendê-los, nesta hora de ondas de greves proletárias e de lutas camponesas, em marcha para a revolução anti-feudal e anti-imperialista que ha de fazer nossa unica e verdadeira independencia, libertando-nos da fome, da crise, da opressão de fazendeiros, de ricos estrangeiros imperialistas e de seus aliados — os grandes burguezes nacionais e governos feudal-burguezes.

Nós, operarios, camponeses, soldados, marinheiros, negros e indios, braço com braço organizado, sob a bandeira vermelha do proletariado revolucionario e de seu Partido, o Partido Comunista — secção brasileira da Internacional de Lenine e Staline; — nós recitaremos, sim, cheios de vida e de coragem as estrophes gloriosas do hymno que canta a independencia dos povos oprimidos da Russia Tsarista e a construção na URSS da sociedade socialista, sem crise, sem guerras e sem fome.

Contra os assassinos ricos e seus lacaios de galão ou cazaca, recitaremos as energicas estrophes da "Internacional":

"Se a corja vil cheia de galas Nos quer á força canibales Logo verá que as nossas balas São para os nossos generaes."

E' esse o juramento que fará "cada bom revolucionario no Brasil", não no dia 7 de Setembro, mas no nosso dia internacional — o 6 de Novembro — dia da independencia verdadeira das classes e povos oprimidos do mundo.

é um puro phenomeno de banditismo.

Nesse ponto, como em todos os demais, os demagogos e socialisteiros estão de pieno accordo com os feudais e burguezes, pois não é outra coisa que estes dizem do cangaço e dos cangaçeiros. Zoroasto e seus consortes "justificam" e procuram legalisar, dessa maneira, as expedições punitivas e as escoltas de capturas das policias estadoaes (principalmente do Nordeste, São Paulo e Minas) que sob o pretexto de "reprimirem o banditismo" praticam no interior as maiores atrocidades contra os camponeses, semi-assalariados e assalariados agrícolas que lutam, ali, contra a fome, contra a sede, contra a miseria e contra a exploração e a opressão dos grandes senhores de terras, dos grandes fazendeiros, usineiros, etc.

Os massacres de camponeses feitos pelas policias dos interventores locais são, portanto, plenamente justificados e recebem a sanção legal do "socialismo" de Zoroasto e seus comparsas. Ora, nós todos, trabalhadores conscientes, sabemos que tudo isso é uma infamia, uma calumnia, uma arma dos feudal-burguezes contra nós, para impedir e evitar a aliança do proletariado com as massas camponesas para impedir e evitar a revolução agraria e anti-imperialista, que elles tanto temem.

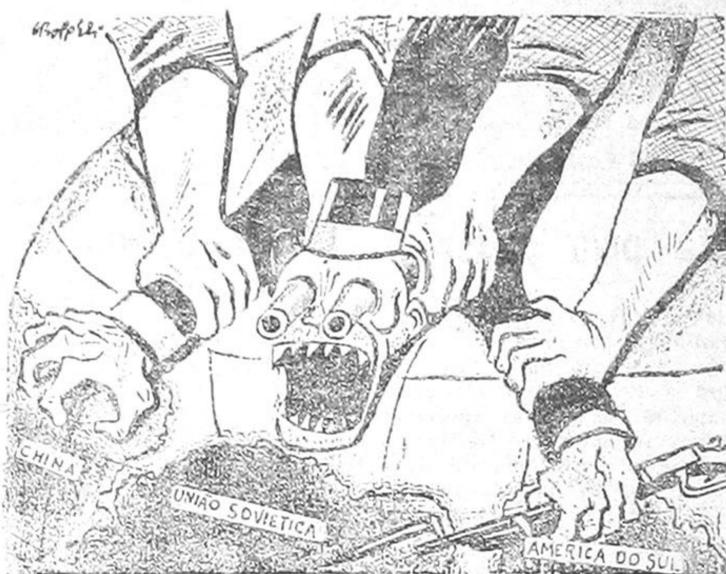
Nós todos sabemos que os cangaçeiros não são bandidos nem criminosos, mas, sim, camponeses escorraçados de suas terras e victimas de toda sorte de perseguições por parte dos "coroneis" e seu governo e que lutam contra o regimen feudal implantado nos sertões.

O cangaço é uma forma primitiva de luta, luta ainda anarchica, isolada, individual, e nós, comunistas, embora não a approvemos como methodo, nem por isso não só não deixamos de reconhecer o seu verdadeiro caracter como procuramos elevar o seu nivel até á luta organizada pela tomada violenta das terras e sua distribuição pelos camponeses laboriosos, bem como pela restituição das terras roubadas aos indios, etc. Os cangaçeiros não são bandidos. São lutadores a quem abrimos fraternalmente os braços e cuja luta procuramos orientar pelo verdadeiro caminho.

Bandidos para nós são os grandes fazendeiros, usineiros, estancieiros, etc. que vivem da exploração e da opressão de milhões de camponeses e colonos, em todo o Brasil. São os Getulio, e os Zoroasto que os apoiam e defendem contra toda massa trabalhadora das cidades e dos campos, cujo massacre pelas policias de Armando Salles, dos Lima Cavalcanti e dos Juracy os demagogos socialisteiros têm o cynismo monstruoso de "justificar" e applaudir. O proletariado sabe que o seu verdadeiro aliado na revolução são os camponeses e não os Zoroastos.

Eis porque repelle á altura o insulto proferido na Camara por esse lacaio dos feudais burguezes e imperialistas; chamando ao mesmo tempo a atenção de todos os camponeses de que essa não é a opinião isolada de Zoroasto, mas a de todo o Partido Socialista a serviço de nossos inimigos communs.

O simples facto de confundir Lampeão, um aliado natural do proletariado e das massas oprimidas em geral na revolução operaria e camponesa, com Dolfuss, um miseravel assassino de trabalhadores austriacos, um instrumento da reacção internacional, dá bem uma idéa do "socialismo" desses tapeadores.



Os punhos de ferro dos trabalhadores saberão deter a offensiva guerreira do imperialismo sanguinario!

Os assassinos da 4ª auxiliar e da policia especial querem justificar mais assassinatos! Para isso inventam attentados terroristas dos communistas!

Os cães de fila da 4ª auxiliar obpecendo ás ordens dos assassinos de galão Felinho Muller e Miranda Correia, estão a atirar bombas pela rua para justificarem o «governo forte» de Góes Monteiro.

Essa cambada é capanga de fazendeiros, burguezes e imperialistas, gente que não recua diante de nada para tentar salvar seu regime de lama e sangue.

Os imperialistas para provocarem a matança de 1914, fizeram assassinar um principe da feudal burguezia austriaca. Hitler, lacaio do imperialismo alemão, não hesitou em pôr fogo ao Reichstag para poder chacinar trabalhadores e tentar destruir o bravo Partido Comunista alemão.

Na capangada de gravata ou galão que serve a fazendeiros, burguezes e imperialistas, aqui dentro ou fóra do governo Getulio, ha gente capaz de imitar esses banditismos.

Elles já começaram! Espalham bombas pela cidade! Criam mesmo romances fantasticos e imbecis! Podem chegar até a matar com essas bombas mulheres e crianças, como já quasi se deu!

E, depois, nos acusam! Acusam os communistas para poder nos fuzilar, prender, torturar por seus cães de fila ás ordens de um typo boçal e cobarde como Seraphim Braga.

Mas, desde já, nós dizemos a todo o povo oprimido do Brasil o que Demitroff declarou nas forças do hitlerismo sanguinario e que não poucos de nós estamos dispostos a berrar nas bochechas de qualquer assassino de galão ou gravata, dos mais atrevidos capangas de nossos opressores, como um Góes Monteiro, um Felinho Muller ou um Miranda Correia.

O Partido Comunista do Brasil não é um partido de bombas terroristas, de attentados individuais. Nós não as applicamos nem mesmo para quebrar os dentes da cachorrada policial, de um Góes Monteiro ou de um Miranda Correia.

Admittimos a violencia organizada, de classe, do proletaria

do: a greve combativa, a greve de massas, a greve geral, a insurreição popular pela tomada do poder. Admittimos, pregamos e applicamos essas violencias proletarias organizadas.

Saberemos repellar, com nossas brigadas proletarias organizadas, attentados iguaes ao de 23 de Agosto, feitos pela policia especial e pelos cães da 4ª auxiliar. Nessa hora, de nossas barricadas poderemos, sim, lançar bombas nossas contra as bombas da capangada dos ladrões e assassinos do povo!

Mas, não commetemos a besteira sem resultado politico de mandar um de nós ou um grupinho isolado lançar bombas pelas ruas, ferir ou matar companheiros nossos, seus filhos ou mulheres!

Essa é a verdade que oppoemos ás mentiras dos canalhas como Serafim Braga, espalhadas nos jornaes vendidos a nossos inimigos.

A esses bandidos nós responsabilizamos pelos desastres que taes bombas possam produzir! A elles dizemos tambem que seus methodos já são poucos demais. Dignos do nosso caricato fascismo semi-colonial!

Não nos metem medo! Continuaremos mais que nunca em nosso posto, a orientar nossos bravos companheiros em luta, a preparal-os para a violencia organizada maior — a revolução — contra toda essa canalha assassina e larapia do povo!

A miseria que reina no Brasil

Observações de um marinho

No paiz reina a fome e a miseria companheiros. Qualquer um de nós pode testemunhar isto. Basta chegar no Caes do Porto ás 10 horas e ás 4 da tarde, isto é, hora de almoço e de jantar. A bordo dos navios nacionais, vereis umas 30 a 40 pessoas, entre ellas mocinhas e crianças, cada uma com um jornal na mão á espera da comida, isto é, das sobras de cada navio. Muitas vezes brigam por causa de comida. E' a fome que faz isso.

Se pissardes á noite pelo Tunnel João Ricardo e outras ruas, vereis gente dormindo estendidas nas calçadas humidas. E' um horror. E isto não é só aqui no Rio. No norte do paiz, como Caravellas, Ilheus, Aracajú, mulheres vêm para bordo offerecer seus corpos em troca de um pouco de comida. Umas 60 tavadel-

Os marítimos e a caixa de aposentadoria e pensões da marinha mercante

A 29 de Junho de 1933, foi assignado pelo chefe de governo provisório um decreto do Instituto de Previdência criando a caixa de pensões e aposentadoria do pessoal marítimo. Para dirigentes da mesma foram apresentados pelo governo um capitão reformado da marinha e o ex-director do Lloyd Brasileiro, Napoleão de Alencastro Guimarães.

A caixa deveria ficar sob o controle dos marítimos tanto que do seu conselho faziam parte alguns marítimos e, de accordo com a promessa feita pelo chefe de governo provisório, nenhuma reforma seria feita na administração da caixa.

Acontece, porém, que o canalha Getulio Vargas trahiu sua promessa e assignou outro decreto, dissolvendo assim o conselho da caixa dos marítimos, isto é, para afastar os representantes da classe marítima do conselho com o fim de melhor poder roubar, pois entram milhares de contos nos cofres da caixa ou no bolsos dos dirigentes.

Os que contribuem para a caixa, ou melhor, os que são descontados, são os estivadores, os operarios da resistencia das ilhas, do tráfego, do escriptorio, dos navios de passageiros e dos fretes marítimos. Somos descontados de 12\$000 para cima sem o minimo recibo. Os estivadores das ilhas, alem de serem descontados nos salários, ainda são descontados da etapa da boia. Que proveito estão tirando os marítimos dessa caixa? Pois bem. Descontentes com a reforma da caixa os marítimos já uma vez paralyzaram os trabalhos, mas foram miseravelmente trahidos por Pergentino Alves & Cia.

Companheiros, só nos resta fazer uma coisa: desenocear greves de massas e elevar seu nivel até á derrubada do regimen feudal-burguez opressor e explorador das massas laboriosas a ferro e fogo, até que tenhamos nosso proprio governo!

Companheiros! Não contribuam com mais um vintém para as ditas caixas. Este dinheiro não vos trará beneficio algum e, sim, um preoipicio. E' dinheiro destinado a compra de material de guerra para vos matar! Levantemo-nos em greve geral! Organizemos comícios, passeatas em cada local de trabalho, bairros, quartéis, navios, praças publicas. Solidarizem com os operarios nacionais e estrangeiros, brancos e de cor, athas e religiosos, todos numa só Frente Unica chefiada pelo Partido Comunista, o partido que nos mostra o caminho verdadeiro da luta.

Lutemos por Pão, Trabalho, Liberdade dos Presos Politicos, Liberdade de Imprensa Proletaria, pela Legalização do Partido Comunista! Nada tentes a perder a não ser as cadeias, mas, tentes um mundo a ganhar!

Marítimo

deiras vêm pedir roupa para lavar e é preciso 3 guardas da Policia de Trafego Marítimo para "manter a ordem".

Emfim é uma tristeza. Operarios que trabalham na canna, de sol a sol, ganham 25000 por dia. Em Itajahy e São Francisco, Estado de Santa Catharina, as pessoas que têm alguma moradia, um barracão qualquer, devendo varios impostos e não tendo dinheiro para pagar á Prefeitura, offerecem seus serviços á mesma, capinando as ruas de sol a sol. Ha fome e desemprego. Os que trabalham ganham 5\$000, estão sujeitos a despejo por qualquer reclamação.

Não se pode descrever tanta miseria. Para acabar com isso, companheiros, só nos organizando, Organizando greves em cada local de trabalho, passeatas comícios, entrando para o Partido Comunista e sob sua chefia lutando pelas nossas reivindicações, pelas 8 horas de trabalho, salario de accordo com a sua despeza, etc.

Um Marujo

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNIVOS!

A CLASSE OPERARIA

Orgão central do Partido Comunista (seção brasileira da I.C.)

As eleições e a luta pelo poder

Confirmado como presidente constitucional, Getulio entregou novamente o poder central aos fazendeiros paulistas, aos agentes de Rotschild, Baring Brothers, etc. Apresenta-se como presidente constitucional em meio dum governo composto pelos elementos mais representativos dos grupos feudal-burguezes ligados tradicionalmente ao imperialismo inglês. Os restos do bloco outubrista, do "Club 3 de Outubro", são afastados inteligentemente para postos diplomaticos no estrangeiro. Góes força sua permanencia no gabinete, dando a este um aspecto de concentração das forças feudal-burguezes, mas, na realidade, para não perder o controle das forças armadas e intensificar os preparativos da luta armada.

Todo o país respira um ambiente de pólvora. O P. R. P. trata de collocar-se á cabeça das camarilhas descontentes oppositoras. Em cada Estado se agrupam as forças contrarias ao grupo Getulio-Armando Salles. O imperialismo "yankee" não vacilla em preparar aventuras golpistas e novas lutas armadas para refazer as posições perdidas e ampliar as existentes.

Mas, ha o medo commum aos movimentos de massas. A Constituinte é um exemplo que se forjam os compromissos neste momento: as concessões mutuas entre as camarilhas que se disputam o poder central custaram ao proletariado a cassação do direito de greve e uma quantidade de leis ultra-reaccionarias! Não só os golpes e lutas armadas se fazem a expensas das massas laboriosas com seu sangue e suas vidas, mas tambem os compromissos se fazem á sua custa.

A preparação da eleição da Camara é uma tentativa de semear novas illusões nas massas na putrefacta democracia, de desviar sua atenção dos golpes e das lutas armadas que se preparam, de fazel-as esquecer a sua propria situação horrivel de fome e de miseria. As camarilhas dominantes percebem a gravidade da situação. Furou-se o balão da "prosperidade" do café.

As massas famintas indignadas assistem, de punhos fechados, a queima de milhões de saccas de café, enquanto augmentam os preços de consumo.

A luta accessa pelo monopolio do algodão ameaça com a fome milhares de trabalhadores em tecidos. A luta pelos despojos da economia do país, pelo direito de sugar a ultima gota de sangue de suas massas laboriosas entre os bandos dominantes, agentes dos banqueiros estrangeiros, se intensifica. O espirito de aventura, o desejo de arrastar as massas á guerra, de participar nas contendas contingentes, a idéa da saída da crise através da guerra, através da liquidação material dos desempregados e dos "excedentes da producção", cada vez mais se apresenta como uma salvação providencial para os dirigentes

aventureiros e assassinos das camarilhas dominantes.

E' nesse ambiente que se prepara a nova eleição. Na outra trincheira das massas laboriosas se nota um augmento enorme da heroica combatividade. A palavra de ordem lançada pelo P. C. B., em Abril, de "greves de massa pelas reivindicações economicas e politicas mais sentidas" é seguida por centenas de milhares de operarios, de norte a sul do país.

O proletariado brasileiro se encontra na contra-offensiva. Busca corajosamente a sua saída da situação critica. Não se conforma com o seu salario de fome. Não está disposto a continuar aguentando o latego da reacção. Nada puderam conseguir os portas-vozes das classes dominantes com as suas theorias da necessidade de aguentar a crise, de esperar a volta da "prosperidade". Nada puderam os furra-greves reformistas, os dirigentes syndicaes ministerialistas que se esforçavam em freiar a combatividade das massas e impedir as suas lutas.

E' evidente que são essas lutas que indicam o caminho ás massas laboriosas. Atravez das lutas, através de sua politisação, elevando-as a um nivel mais alto, transformando-as em luta contra a reacção, contra o regimen feudal-burguez de guerra, fome e opressão, se formarão os órgãos proprios do poder das massas populares, os Soviets de operarios e camponezes, soldados e marinheiros. Mas, isso significa que o proletariado, as massas laboriosas não devem participar nas eleições, não devem utilizar a arma duma grande mobilisação popular pela defeza de seus proprios interesses? De nenhum modo. As eleições e a futura Camara serão formidaveis armas nas mãos da reacção precisamente na medida em que as massas laboriosas não souberem aproveitar todas as fraquezas, todas as brechas na frente inimiga, pela luta por seu proprio poder.

A campanha eleitoral para as massas laboriosas deve significar a intensificação de suas lutas, sua melhor organização, a luta contra os agentes da classe inimiga no seio do proletariado que tratam de entregar as greves, de impedir as victorias já que não puderam impedir as lutas. A campanha eleitoral deve ser a luta pela existencia legal, garantida por grandes mobilisações de massas, do Partido Comunista, do Partido da Revolução. A campanha eleitoral deve ser uma luta pela unidade revolucionaria do proletariado á cabeça das massas laboriosas, deve ser uma vasta mobilisação de frente unica dos operarios de todas as tendencias em defeza de seus interesses communs e immediatos, deve ser o estreitamento da alliança dos trabalhadores da cidade e do campo com os camponezes laboriosos, contra os inimigos communs, os fazendeiros, os açambarcadores, os usurarios imperialistas. A campanha eleitoral

O valente despertar dos indios oprimidos!

Uma victoria revolucionaria dos companheiros indios que se tenta occultar sob a batina de um bispo!

Desde multos annos, as tribus indias do Brazil que não se submetem á escravização dos feudal-burguezes, lutam valentemente por seus direitos.

No Pará, então, varias tribus heroicas nunca tiveram medo das balas assassinas dos senhores das terras e de seu governo. Sempre invadiam povoações e, á força, tomavam alimentos, armas, apetrechos de caça, pesca, lavoura, etc.

Agora, um telegramma recente de Belém noticia que um bispo, frei Sebastião Thomaz, acaba de conseguir dos indios Tuchanas um accordo. Segundo esse accordo, os indios não agredirão mais os «lavradores e moradores» das povoações e cidades vizinhas, e o prefeito local lhes cederá uma zona de terras, com matas, e rios, seringaes e castanheas, onde possam ter direito livre de caça, pesca e lavoura. Os indios toleram mesmo que os moradores "civilizados" construam casas perto de suas aldeias, mas «com a condição delles, indios, terem a mais ampla liberdade de trabalharem e "não serem hostilizados pelos brancos".

O jornal burguez chama a isso um «pacto de não aggressão». E o é de facto. E' como que o reconhecimento tacito de que os indios formam uma outra nação forte, com a qual a Igreja e o governo feudal-burguez do Pará são forçados a assignar "pactos de não aggressão".

E' sobretudo mais uma victoria da linha revolucionaria de lutas que o Partido Comunista aconselha aos oprimidos. Não é uma "arididade" do bispo ou do governo. Não! Esses canchales sempre mataram os indios "rebelles", quando não podiam pol-os sob o seu jugo. Nunca lhes doram nada. A prova é que, agora mesmo, dezenas de indios vindos do Rio Grande, de aldeamentos do governo e dos padres, ahí estão famintos e rotos sem receber auxilios que pedem pacificamente.

Os indios do Pará são atendidos agora porque lutaram e lutam e os padres e governos, lacaios dos riciaços, nossos oppressores, não têm já grande confiança em armar oprimidos para combater oprimidos.

Mas, que os nossos bravos companheiros tomem cautela. Organizem-se, dentro das terras que reconquistaram e que lhes querem dar apenas por 2 annos.

Exercitem-se em armas mais efficazes e preparem-se para não se deixarem enxotar mais de terras conquistadas. Para que, unidos a outros indios de sua nação, aos trabalhadores oprimidos brancos, negros, ou mestiços, retomem toda a terra que lhes foi roubada, e nellas formem seus Estados proprios, independentes, separados de quaesquer Estados, com sua lingua, seus costumes, sua religião, suas escolas proprias.

O proletariado revolucionario organizado no seu Partido de classe, o Partido Comunista, apoiará todas essas lutas de todas as fórmas.

deve servir para levantar como bandeira o programma da saída revolucionaria, da saída popular da crise.

Contra o programma da reacção, de fome, guerra e maior oppressão, de novos golpes e lutas armadas, levantemos o programma do Partido Comunista, o programma do poder sovietico, o programma de pão, terra e liberdade.

A posição dos reformistas da Federação do Trabalho do D. Federal diante das greves de massas

Em resposta á matança da noite de 23, realizada sob o signo da Constituição feudal-burgueza, o proletariado de Nictheroy, Rio, Bahia, e S. Paulo respondeu com a greve.

Nos seus programmas de reivindicações, vimos itens de natureza politica: liberdade de reunião, de associação, imprensa proletaria, legalidade para o Partido Comunista e demais organizações revolucionarias, liberdade de Ernest Thaelmann, e outros, aprovados em amplas assembleias de massas sob o mais vivo entusiasmo.

Os dirigentes reformistas da Federação do Trabalho do D. Federal, sahindo do estupor em que cahiram diante desta nova onda de greves, passados tres dias, tomaram folego, e num comunicado á imprensa burgueza alardearam: «Estamos solidarios com as greves.»

Isto mostra até que ponto chega a capacidade de manobra desses despreziveis traidores do proletariado. Desta vez, como lhes fosse vedada a entrada, e temendo se distanciar da massa, esses agentes disfarçados do inimigo de classe no seio do proletariado, proclamam o seu apoio a uma luta que elles fizeram tudo para evitar.

De que modo manifestaram os dirigentes reformistas o seu apoio ás greves? Em palavras estão solidarios com o movimento grevista, nas nos factos, na realidade, tudo fazem para a mortecer a combatividade da massa e para entregal-a de mãos atadas á reacção e á derrota.

Cinco dias depois convocam uma assembleia da Federação para discutir a questão das greves. A imprensa burgueza dá 100 % de apoio á assembleia da Federação, visando levantar o seu prestigio e fazel-a apparecer aos olhos da massa como um instrumento de suas aspirações, e assim obscurecer o papel dirigente da C. G. T. B.

A este respeito, são muitos expressivos os termos com que «A Vanguarda», que desde o inicio das greves tem se collocado na vanguarda da reacção ideologica das camarilhas dominantes, referiu-se ao presidente da Federação, Mendes Cavalleiro:

«Destas mesmas columnas, por mais de uma vez combatemos vehementemente o sr. Mendes Cavalleiro, mas neste momento vemos que elle de facto se colloca numa posição de verdadeiro proletario e de representante legitimo dos interesses dos trabalhadores.»

Nessa assembleia, onde a delegação C. G. T. B. foi impedida de entrar pela policia, de pleno accordo com a direcção reformista, elementos presentes de opposições syndicaes revolucionarias desmascararam todas as manobras dos reformistas. No dia seguinte, Mendes Cavalleiro fazia declarações de que a Federação não podia tomar conhecimento do movimento grevista visto que este foi desencadeado sem consultar a Federação!

E' deste modo que os agentes socialisteiros dos capitalistas nacionais e estrangeiros, os demagogos e «esquerdistas» de todas as especies se desmascaram perante a massa.

Ao fogo vivo da luta de classes, os demagogos mais habéis são forçados a arrancar a mascara!

(Continuação da 1.ª pg.)

vendido a fazendeiros, a burguezes e imperialistas.

Para defender uma empresa estrangeira exploradora de operarios e do povo de sua terra, Ary Parreiras banca o Góes Monteiro de Nictheroy.

Uma greve heroica por pão e liberdade, contra um assassino covarde de trabalhadores, é para elle «uma agitação de mau caracter.»

Sua policia estará, diz elle, ás ordens da Companhia inglesa para garantir os furdões traidores de sua greve.

Ary Parreiras defenderá, além disso, a ordem do regimen feudal-burguez oppressor, protegido pelos imperialistas estrangeiros, ladrões da terra e do povo da propria "patria" de Ary Parreiras: Seu governo, para isso, havia dado «todas as providencias afim de que as forças armadas» pudessem massacrar o povo trabalhador, como a Policia Especial e os cães de fila da 4.ª auxiliar do Rio haviam feito no dia 23.

E é esse typo que ainda ousa dizer nesse mesmo manifesto, que seu governo «conta com a confiança e o apoio do povo!»

Bandido tapador! A maioria desse povo é de operarios e camponezes, que são ameaçados por elle de massacres, perseguições. Que são, de facto, presos e deportados como elle fez e agora está fazendo. Que são fuzilados como succederam ao grevistas de Friburgo.

Não, não e não!

Esse povo, calomnado, oprimido por patrões e por empresas estrangeiras ás quaes Ary Parreiras apoia com seu governo e sua policia, esse povo oprimido e faminto não tem confiança nem apoio semelhante canalha de galões.

Os operarios e os camponezes fluminenses como os de todo o Brazil, sob a direcção do Partido Comunista, só têm e terão confiança em suas lutas e suas forças, que os haverão de levar, unidos ás dos soldados e marinheiros, ás dos negros e indios, á luta revolucionaria pela tomada do poder e formação dos soviets ou conselhos de operarios, camponezes, soldados e marinheiros.

E' a essas lutas e a esse governo que o povo trabalhador dará sua confiança e seu apoio! Porque é o unico meio que lhe dará pão, terra e liberdade. :

A morte do provocador Rezende

Abatido á tiros pela propria policia de Getulio e companhia, na chacina da noite de 23 de Agosto, só varios dias depois se viu a conhecer a verdadeira identidade de Manoel Rezende, revelada á imprensa burgueza pelo carrasco Felinto Muller.

Manoel Rezende, que o proletariado chegou a incluir no numero de seus martyres gloriosos, era um provocador, dos muitos que as camarilhas dominantes infiltram no seio do proletariado revolucionario e das massas trabalhadoras, para realizar a obra infame da espionagem contra-revolucionaria.

Esse asqueroso cão policial teve assim a sua morte apressada pelos proprios sicarios da policia seus «collegas».

A filiação de Luiz Carlos Prestes ao PCB

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar neste numero o manifesto do C. C. do PCB (s. da IC) sobre a filiação de Luiz Carlos Prestes ao Partido Comunista do Brasil.

Ary Parreiras, sob a pressão da massa, vê-se obrigado a baixar a sua mascara e desencadeia a mais feroz reacção contra os trabalhadores em greve, não occultando o seu zelo de defender o monopolio dos magnatas ingleses, e o «trabalhista» Acyr Medeiros, para mostrar o seu prestigio junto á policia, intercede, num gesto de demagogia infeliz, pela liberdade de grevistas presos!

Bernardo

A' luta, á greve, contra a fome, contra o desemprego, contra a reacção, contra a guerra imperialista!
POR MAIS SALARIO! POR UMA VIDA MELHOR!

